



ECLIPSE RITUAL

KATE RIVENHALL

O RITUAL DO ECLIPSE

UM ROMANCE DE CULTO TABU

KATE RIVENHALL

CONTEÚDO

[Nota do autor:](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

NOTA DO AUTOR:

Este é um romance sombrio e distópico com temas e conteúdos sombrios e tabu. Existem gatilhos neste livro relacionados ao consentimento, à religião e à violência que podem ser angustiantes para alguns leitores, portanto, leia com cautela. Você pode ver uma lista completa de gatilhos na minha página do FB [aqui](#)

1

Amanhã!

Meu coração cantou de alegria.

Amanhã seria o primeiro eclipse solar em sete anos.

Amanhã minha vida mudaria para sempre.

Amanhã Deus, o Pai de Todos, iria me revelar meu marido.

Amanhã eu não estaria mais intocado. Eu seria reivindicada, marcada, ligada por um vínculo inquebrável ao meu marido por toda a eternidade.

Eu mal podia esperar.

O Ritual onde os Diáconos da nossa Congregação escolheram e vincularam uma esposa só poderia ocorrer no dia de um eclipse solar total. Eu era muito jovem durante o último eclipse e esperei impacientemente desde então. Aos 25 anos, eu estava *mais* do que pronta para servir o Allfather, tornando-me esposa e companheira.

Alguns dos outros Intocados e eu estávamos nas campinas suavemente onduladas perto de nosso assentamento, colhendo ervas longas e perfumadas para tecer em coroas que usaríamos durante o dia. o Ritual. Depois de sermos reclamadas, os nossos novos maridos secavam as coroas e penduravam-nas nos telhados das nossas novas casas.

Era uma tradição tão linda que uma mãe me contou que era observada entre os escolhidos do Pai de Todos há gerações, e eu estava muito animada por finalmente fazer parte dela.

“Quem você acha que vai escalar para você?” Charity me perguntou pela centésima vez enquanto estava deitada de costas na campina, sua cesta mal cheia de grama enquanto olhava sonhadoramente para o azul centáurea do céu de outono.

“Será como o Pai de Todos quiser”, eu disse tranquilamente. Eu sabia que era verdade. O Pai de Todos deu Suas bênçãos àqueles que foram fiéis, e eu sempre fui fiel.

“Aposto que você terá mais de um passo de Deacon à frente”, disse Charity. “Porque você é tão linda.”

“A verdadeira beleza de uma mulher é um espírito justo e submisso”, lembrei a Charity.

Seus olhos dançaram e ela se sentou, agarrando o lenço na cabeça para se certificar de que não fosse levado pela brisa quente de outubro.

“Isso é verdade, mas parecer como você também não faz mal”, ela riu.

Pessoalmente, pensei que Charity parecia um raio de sol, alta, com cabelos castanhos em tranças elegantes enroladas em volta da cabeça, olhos castanhos calorosos e um sorriso brilhante.

Ela era minha melhor amiga desde que me lembro.

Mas era verdade que os homens da Congregação prestavam mais atenção em mim. Empurrei uma mecha do meu espesso cabelo castanho mel para trás sob o lenço. Eu tinha olhos cinza-prateados de cor única e, embora não tivesse permissão para me olhar no espelho até me casar, eu sabia, olhando para o riacho que passava perto de nosso assentamento, que eu tinha uma pitada de sardas no nariz e lábios carnudos e rosados. Minha mãe também tirou meus vestidos várias vezes, meus seios pesados e quadris redondos forçando o tecido.

“Eu também acho você linda”, eu disse lealmente. “E a alegria também.”

Virei-me para ver onde Joy estava colhendo a grama mais comprida na beira da campina. Ela tinha grandes olhos azuis de porcelana com cílios claros e cabelos loiros puros e macios com um rosto perfeitamente simétrico. A melhor amiga de Joy, Hope, foi reivindicada e amarrada no último Ritual do Eclipse, e eu sabia que ela estava tão ansiosa quanto eu para ser amarrada também.

“Há mais diáconos que querem uma esposa do que intocados”, ela nos gritou, sem se virar. “Acho que todo mundo vai conseguir um marido. Até mesmo diligência.

“O Allfather é bom o tempo todo”, eu disse. “O tempo todo, o Allfather é bom.”

“Diligence ainda parece um bebê”, disse Charity.

“Ela tem 19 anos”, eu disse. “Velho o suficiente para ser colhido, com apenas alguns meses. Eu gostaria *de* ter idade suficiente da última vez. Então eu não teria que esperar tanto pela minha própria casa. Mas o timing do Allfather é perfeito, como sempre é.”

Enviei uma oração silenciosa de agradecimento ao Allfather, depois encostei o nariz na cesta de ervas e as inalei. Eles tinham um cheiro quente, forte e doce. Coloquei um na boca e mordi. Ácido, firme, com apenas um toque de doçura de nozes. Seria a coroa perfeita.

“Vamos voltar”, eu disse. “Está quase na hora de ajudar com o jantar.”

Charity soltou um grito ao perceber que mal tinha grama e começou a agarrá-las ao acaso, enfiando-as em sua cesta.

Eu ri e virei meu rosto para o sol, deixando os raios quentes dançarem em meu rosto, e me senti tão feliz que quebrei em um hino, minha voz cantando como um pássaro enquanto eu rolava a todo vapor no refrão.

Mas tudo me deixou feliz hoje: meu vestido azul favorito, a profusão de folhas amarelas e vermelhas nas árvores, o cheiro e o sabor da grama, a sensação do vento de outono em meu cabelo e girando em torno de meus tornozelos.

Assim que voltamos para casa, houve um movimento nos arbustos e acenei para os homens que apareceram no cume, com os animais que eles haviam caçado pendurados nos ombros.

Meu coração começou a bater mais rápido ao vê-los. Cenhelm, Edmund e Donal eram três dos prováveis diáconos que procurariam uma esposa amanhã. Cenhelm e Edmund tinham aproximadamente a mesma idade, 28 e 29 anos, e Donal tinha 21.

"Obediência!" Cenhelm gritou, seu lindo rosto abrindo um sorriso assim que me viu.

Eu sorri de volta, meu coração batendo mais rápido. Foi apenas na privacidade das minhas orações que me permiti pensar que poderia preferir Cenhelm a qualquer outro homem. Ele era loiro e de ombros largos, com um sorriso grande e fácil, e era sempre o primeiro a fazer orações, o primeiro a erguer um martelo para construir alguma coisa, o primeiro a brandir o machado, o primeiro a se oferecer para ir caçar, o primeiro a levar as crianças para passear. enviar barcos de papel rio abaixo.

“Eu podia ouvir você cantando”, disse ele. “Acho que reconheceria sua voz em qualquer lugar. Acho que isso me tiraria do inferno e me mandaria para o céu.”

Eu ri. “Eu ficava muito rouco tentando cantar até o inferno.”

“Veja o que eu consegui”, disse Cenhelm, segurando meus olhos enquanto gesticulava para o cervo pendurado nas costas.

“Isso é tão grande!” - gritou Charity ansiosamente.

Edmund mudou o suporte de coelhos nas costas e me entregou uma pequena e delicada flor rosa com um pequeno sorriso. Coloquei-o atrás da orelha.

Edmund era mais quieto, mas sempre foi uma presença constante e calmante e tinha um jeito de me fazer sentir especial com a admiração aberta em seus olhos. Ele não era bonito como Cenhelm, mas tinha cabelo castanho espesso e olhos azuis brilhantes, da mesma cor das pervincas no verão.

Depois havia Donal, com seus cabelos ruivos brilhantes e olhos verdes. Ele era o mais baixo dos três homens, magro e magro, com uma energia nervosa e ansiosa. Ele sempre tinha uma piada para contar para quebrar qualquer tensão.

“Você vai facilitar a subida até você amanhã?” Donal me perguntou provocativamente.

Cenhelm deu um tapa no ombro dele, rindo. “Não devemos falar sobre o Ritual, você sabe disso!”

“Eu não deveria ser fácil de escalar,” eu disse levemente, tentando suavizar a pequena briga.

Viramos juntos e atravessamos as colinas e prados suavemente ondulados de volta ao assentamento, enquanto ouvi o zumbido silencioso de um avião sobrevoando.

“Imagine ser um Não Salvo e voar por aí naquelas caixas de metal”, disse Edmund.

Charity estremeceu. “Estou feliz por estarmos sob a proteção do Allfather aqui. Somos verdadeiramente abençoados.”

Fiquei alegre quando nos aproximamos de nosso assentamento.

Estava aninhado em um grande vale ensolarado entre colinas gramadas, situado ao lado de florestas profundas e intermináveis, ricas em caça para caçar, e bem ao lado de um riacho que brilhava e cantava em qualquer época do ano. Mesmo no meio do

inverno, quando patinamos no gelo e tivemos que fazer grandes buracos para chegar à água, pude ver o riacho ainda lá, ainda brilhando, sob o gelo.

Cada casa do assentamento foi feita de coisas antigas, pedra perfeitamente curvada ou madeira lisa e polida, com telhados bem cuidados, e tudo circulava ao redor da praça no centro do povoado, onde realizávamos cultos, fazíamos orações e fazíamos quaisquer refeições comunitárias.

Havia jardins atrás de cada casa, cada um repleto de abóboras, pimentões e batatas-doces. Os campos comunais dourados expandiam-se para o sul do nosso assentamento, e pude ver as galinhas de Thorweald em um dos campos. Eles haviam escapado novamente. Eu ri enquanto pegava uma de suas galinhas mais idiotas, acalmando-a com a mão e segurando-a firmemente contra a frente do meu vestido.

Não era de admirar que Thorweald quisesse uma esposa. Ele havia perdido sua primeira esposa há vários anos e precisava de um Helpmeet para manter sua casa de pedra limpa para ele.

Ao passarmos pelas primeiras dependências e entrarmos na praça da cidade, vi que meu irmão mais velho, Ronan, estava terminando sua sessão mensal de Orientação Espiritual, com a maior parte da Congregação que não estava ocupada colocando bebês para dormir ou caçando em pé. observando-o calmamente.

Meu pai, o líder e Profeta de nossa Congregação, havia perdido o uso da mão direita há vários anos e, desde então, Ronan tinha sido seu Executor braço direito para manter nossa Congregação justa para que pudéssemos continuar a desfrutar da proteção do Pai de Todos e bênçãos.

O Executor tinha que ser alguém com uma moral impecável, e meu irmão severo e brilhante se encaixava nessa descrição. Ele poderia encontrar um versículo mais rápido do que qualquer outra pessoa, recitar mais Palavras Sagradas do que qualquer outra pessoa, pegar uma infração ou pecado mais rápido do que qualquer outra pessoa.

Eu vi que Ronan estava atrás de Mathieu. O rosto pesado e áspero de Mathieu parecia pálido com a vergonha de uma audiência pública. punição. Sua esposa, Plenty, estava por perto, com a cabeça baixa e os braços em volta dos netos.

Eu perguntei para mim mesmo. Mathieu era lento e um pouco enfadonho e muitas vezes precisava de orientação extra. Eu não estava ouvindo atentamente na última reunião, então não tinha certeza de qual tinha sido a ofensa dele contra o Allfather desta vez.

Vi meu irmão levantar novamente o braço e colocar a vara nos ombros de Mathieu.

“Louvado seja o Pai de Todos”, murmurou o resto da Congregação.

Meu irmão levantou o braço novamente e o som da vara foi rápido e forte.

Ronan era forte, seu braço inabalável. Ele nunca desonraria o Allfather emitindo uma correção ou repreensão fraca.

Mathieu não disse nada, apertando os lábios sob os golpes. Era motivo de grande vergonha para um homem fazer qualquer barulho durante sua Orientação Espiritual.

Enquanto estávamos na periferia da multidão, Cenhelm pegou uma das ervas da minha cesta e passou-a debaixo do meu nariz, fazendo-me reprimir uma risadinha. Achei que tinha colocado a mão na boca rápido o suficiente, mas um pequeno suspiro escapou dos meus dedos e vi a cabeça do meu irmão virar-se para olhar para nós, com os olhos frios de raiva.

Senti os outros enrijecerem. Como Primeiro Ancião e Executor, Ronan era temido e respeitado. Ele era muito alto, alguns centímetros mais alto que meu pai e Cenhelm, com uma força magra e forte, cabelos escuros e olhos escuros. Vi sua boca se contrair enquanto olhava para nós e senti Edmund mover as pernas ansiosamente ao meu lado. Ouvi Charity pigarrear nervosamente.

Você não queria pegar o lado ruim do Executor .

Mas não era pecado ter o coração cheio de alegria por causa das bênçãos do Pai de Todos!

E é claro que *eu* não tinha medo de Ronan.

“Você acha que o Executor vai se casar amanhã?” Joy sussurrou, refazendo o tecido rosa suave de sua cobertura de cabeça, embora já estivesse assentado sem amassar em seu cabelo.

Eu me virei para olhar para Ronan.

“Eu não sei,” eu disse pensativamente, observando seu braço atacar novamente. Mathieu ainda não emitiu nenhum som, mas eu o vi apertar os olhos. O rosto de Ronan estava duro e frio.

“Você conhece a etapa final da sua Orientação”, disse ele, e Mathieu acenou com a cabeça, infeliz.

Ronan pegou a mão de Mathieu e ouvi um estalo quando o dedo do homem mais velho quebrou.

“Vá e não peque mais”, disse meu irmão.

“Sim, Executor”, disse Mathieu. Embora ele estivesse curvado de dor, eu o vi agarrar a mão de meu irmão e beijá-la, faminto por reconciliação. “Abençoado seja o nome do Pai de Todos e dou as boas-vindas à disciplina de Seu escolhido, Ronan. Darei meu dízimo integral de ovos e grãos ao Profeta na próxima vez.”

“Louvado seja o Pai de Todos”, ouvi o resto do canto da Congregação, um sopro comunitário que se liberava com o término da punição. Eles começaram a se afastar em pequenos grupos, conversando alegremente, preparando-se para preparar o jantar.

Meu irmão veio até nós com seus passos largos.

“As mortes devem ser levadas diretamente aos armazéns para serem fumadas e distribuídas à Congregação”, disse Ronan rispidamente.

Cenhelm não disse nada por um segundo, ficando na frente de Ronan e olhando-o nos olhos. Cenhelm era muito maior e mais largo que Ronan, mas Ronan era alguns centímetros mais alto.

“Está claro?” meu irmão perguntou quando Cenhelm não respondeu.

Houve um breve momento de tensão entre os dois homens, então Cenhelm finalmente tocou ambos os ombros em sinal de respeito. “Sim, Executor,” ele disse.

“Você também, Edmund”, disse Ronan, e com um sorriso triste para mim, Edmund seguiu Cenhelm até o armazém.

Murmurando desculpas, Joy e Charity também saíram para fazer as tarefas da tarde.

Ronan se virou para mim quando eles saíram, cruzando os braços sobre o peito e olhando para mim. Seu rosto era severo e sério. Tão perto dele eu pude ver o sulco em sua testa enquanto ele juntava as sobrancelhas escuras, e a cicatriz em seu queixo onde

uma vez ele ficou preso em um deslizamento de pedras. Embora meu irmão, aos 32 anos, fosse o Primeiro Ancião e a pessoa mais poderosa da Congregação além de meu pai, ele ainda caçava e capturava como qualquer outro diácono, e era destemido quando tentava matar.

“Larga essa galinha”, Ronan disse asperamente. “Você vai sujar a frente do seu vestido.”

Obedeci, deixando a galinha correr na direção da casa de Thorweald. Mas eu estava tão animado com o Dia do Eclipse que se aproximava que não suportava que nem mesmo Ronan tivesse um brilho de alegria em seus olhos.

Olhei para ele, agarrando meu lenço para que não fosse levado pelo vento.

“Olha o que eu encontrei, Ronan”, eu disse animadamente, pescando no bolso grande da minha saia e tirando um pedaço de pedra que encontrei na campina hoje.

Eu estendi para ele e ele tirou da minha mão, seus dedos longos e fortes virando-o com um olhar crítico .

“Este é raro, Honeybee”, disse ele. “Parece amarelo e âmbar, talvez como uma pedradol-sol.”

Ele ergueu os olhos da pedra e vi seus olhos brilharem com calor quando ele olhou para mim.

Eu sabia. Eu sabia que nem mesmo Ronan poderia estar de mau humor no dia anterior ao Eclipse. Ele sempre me chamou de Abelha ou Abelha, em vez de Obediência, desde que me lembro, e ainda mais quando ele estava satisfeito. Então eu sabia que ele estava feliz comigo, apesar de eu ter rido durante a reunião.

“ Achei que talvez fosse raro”, eu disse. “Achei que poderia ser um cristal.”

Ele era muito mais alto do que eu e eu semicerrei os olhos para ele enquanto ele bloqueava o sol com seu corpo alto.

“É bom o suficiente para entrar na sua coleção?” Perguntei ansiosamente, já que meu irmão mantinha uma coleção de pedras alinhadas em sua casa.

“Sim, é”, disse ele, e vi o fantasma de um sorriso cruzar seu rosto, um dos raros e fugazes.

"Você vem mais tarde?" Perguntei.

“Sim”, ele disse. “Depois da ceia. Agora seja uma boa menina e corra para casa e ajude a mãe a preparar a comida.”

Enquanto corria para casa, vi minha mãe na janela. Eu amei tudo em nossa casa. Era feito de pedra vermelha lisa com um telhado inclinado e torto, e o Pai disse que nunca iria consertá-lo porque era um lembrete de que a Terra não é perfeita e que estamos esperando por nosso Lar celestial.

Senti o cheiro do jardim de ervas que minha mãe e eu cuidamos, e senti uma pontada no coração ao lembrar que depois de amanhã eu teria meu próprio jardim de ervas para cuidar, talvez até mesmo para começar do zero, dependendo de quem fosse meu marido. Cenhelm sempre disse que não tinha verde procurava ervas e estava esperando que sua esposa arrumasse o jardim de ervas do jeito que ela gostava. Ao me aproximar, vi minha mãe na janela, debruçada sobre o lençol branco que eu precisaria para o Ritual. Ela estava ocupada pressionando-o para que ficasse perfeito e imaculado para amanhã, pronto para mostrar que eu estava Intocado.

Meu coração cantava de alegria e, mesmo tendo 25 anos, pulei os últimos passos para chegar em casa, com o coração leve como uma pena.



“COMO ESTÁ O SEU LENÇOL, OBEDIÊNCIA?” Mamãe me perguntou com seu jeito suave. Era uma mulher miúda, de olhos escuros e luminosos, quase engolida pelo lenço prateado.

“Mãe linda!” Chorei.

“Lembre-se de abrir bem o lençol”, ela me lembrou pela enésima vez. “Você quer capturar cada gota de sua pureza.”

“Claro”, eu disse impacientemente, abraçando-a.

Notei uma marca vermelha em cada mão enquanto a abraçava com força.

“Você queimou as mãos no fogão?” Perguntei. “Lamento não ter estado aqui antes para ajudar.”

“Não, seu pai só precisava me lembrar de uma das virtudes que havia esquecido”, disse ela com seu jeito calmo. “Você pode tirar seus pães do forno, por favor? O ensopado de cogumelos e cevada deve estar quase pronto.”

Pulei para pegar o pão, me perguntando se Ronan sentiria o cheiro e viria ainda mais cedo. Ele adorou minha culinária.



AOS 55 ANOS, meu pai era um homem alto e poderoso, com cabelos e barba grisalhos e grossos. Seus olhos eram como os meus, mas em vez de um cinza prateado, os dele eram de aço e sábios.

Nossa Congregação teve a sorte de ser liderada por um Profeta tão sábio, e você pôde ver a prova das bênçãos do Pai de Todos com o quão prósperos éramos. Nossos riachos estavam cheios de peixes, nossas florestas cheias de caça e os campos estavam maduros e cheios de colheitas todos os anos.

Estávamos terminando o jantar quando ele me passou nosso exemplar das Palavras Sagradas, e eu segurei o grande livro com as duas mãos e senti o cheiro de seu papel grosso e rico.

“Você pode ler o versículo que marquei para esta noite, Obediência?”

“Claro”, respondi, tocando meus ombros em sinal de respeito. “Pois o marido disciplina quem ele ama e castiga a esposa que o Pai de Todos lhe dá”, li, minhas mãos traçando reverentemente as linhas das Palavras Sagradas.

“Você sabe o que isso significa?” ele perguntou.

“Isso significa que é função do meu marido me corrigir e me orientar”, eu disse ansiosamente. Essa resposta foi tão fácil que até meus dois irmãos mais novos saberiam. Olhei para sorrir para Humility, que tinha 5 anos, e Robin, que tinha 2. Os dois sorriram de volta para mim, os rostos cobertos pelo bolo de canela pegajoso que comemos de sobremesa.

“Isso mesmo”, disse o pai. Ele fez um gesto para a mãe, e ela saiu da cadeira para ficar ao lado dele.

“Sua mãe cometeu o pecado da preguiça hoje. Eu a vi sentada em sua cadeira quando deveria estar limpando as crianças.”

O pai pegou a régua longa e grossa que sempre ficava ao lado do prato e bateu em cada uma das mãos da mãe.

Pisquei por um momento com o som. Eu quase nunca vi mamãe sentar e descansar .

“E agora ela não será tão rápida em cometer o pecado novamente”, disse o pai com sua voz profunda e sonora.

A mãe assentiu, sem emitir nenhum som e concordando com as palavras dele.

Eu esperava ser como ela como esposa. Eu era a menina de ouro do Pai e raramente era punida, por isso não tinha muita experiência em receber Orientação Espiritual. Eu esperava ser como mamãe e raramente precisar disso.

Ele sorriu para mim. “Você é uma boa menina, Obediência, e uma filha obediente. Depois de amanhã, seu castigo estará nas mãos de seu novo marido, e sei que você fará jus ao seu nome.”

Balancei a cabeça ansiosamente. Eu podia sentir meus olhos brilhando.

Tentei dar à minha mãe um sorriso encorajador. Era muito incomum ela ser Preguiçosa, e eu esperava que ela não fizesse isso de novo. Suas mãos tão vermelhas podem dificultar o cozimento que ela tanto amava.



SAÍ para pegar algumas folhas de hortelã para o chá da tarde do meu pai e vi que uma das galinhas de Thorweald havia escapado novamente do cercado. Eu agarrei-o facilmente. Era a velha Mãe B e ela não era a ferramenta mais afiada do galpão. Qual era a galinha?

Coloquei a hortelã no bolso da saia e contornei os arbustos de ervas para levar a Mãe B de volta.

O sol estava baixo sobre as colinas enquanto eu me dirigia para a cabana de Thorweald.

Ele estava com a porta aberta e eu senti o cheiro delicioso de sopa borbulhando no fogão. As mulheres da Congregação se revezaram no sustento de Thorweald até que ele encontrasse uma nova esposa. Mas isso não poderia acontecer até o Eclipse Ritual.

Bati suavemente na estrutura da sua cabana de pedra cinzenta.

“Thorweald?” Eu ri. “Eu tenho a Mãe B aqui. Ela está determinada a fugir hoje!”

Eu o ouvi se levantar da mesa e vir me cumprimentar.

Ele era tão grande e largo que parecia quase preencher a porta. Ele era um homem sóbrio e consciencioso, mas sorriu para mim, e pude ver as covinhas abaixo de sua barba ruivo-dourada.

“Obrigado, Obediência!” ele disse. “Garota safada”, disse ele à Mãe B. “Vou colocá-la na cama e adoraria que você entrasse e tomasse uma xícara de chá ou um pedaço de bolo”.

“Bem, acabei de comer, mas nunca vou recusar um pedaço do bolo da tia Patience”, eu disse, entrando.

Olhei ao redor de sua cabana enquanto esperava que ele voltasse. Era sempre tão confortável e arrumado, com tapetes coloridos no chão que Thorweald tecia, com mãos surpreendentemente hábeis para um homem tão grande.

Esta era uma das maiores casas do nosso assentamento, e a pedra lisa mantinha os cômodos internos aquecidos no inverno e frescos no verão. Parecia que Thorweald tinha uma grande sala de estar e de jantar, além de uma cozinha confortável. Não olhei para o corredor, mas sabia que havia dois quartos grandes e um banheiro.

“Por favor, sente-se”, disse ele, voltando para dentro e indo até a chaleira.

Sentei-me à mesa, ajustando meu lenço azul claro.

“Você vai ficar triste se o Allfather lhe der um Helpmeet e você não for alimentado pela tia Patience com tanta frequência?” Eu o provoquei, mexendo a xícara de chá que ele me deu.

“De jeito nenhum”, disse ele com sua voz baixa e rouca. “Se o Allfather me abençoar com uma esposa, sei que ela será uma cozinheira e padeira maravilhosa.”

Seus olhos azuis eram calorosos quando ele olhou para mim, e eu corei e tomei um gole de chá antes que ele esfriasse, só para não ter que olhar nos olhos dele.

“Você está esperando que alguém em particular o amarre amanhã?” ele perguntou.

“Espero por quem o Pai de Todos pretende que seja meu marido”, assegurei a Thorweald, e vi o sorriso lento se espalhar por seu rosto.

“Você tem um espírito puro, Obediência”, disse ele.

Tentei não me permitir esperar que um membro da Congregação fosse meu marido, em detrimento de outro, mas, embora o rosto bonito de Cenhelm fizesse meu coração bater um pouco mais rápido, havia algo no olhar calmo e de admiração de Thorweald que me fez pensar se ele não seria um marido melhor.

Achei que seria muito bom e agradável ser admirado com tanta franqueza por um homem tão grande e poderoso.

“Você gosta da minha casa?” — perguntou Thorweald, ao ver meus olhos se voltarem para o grande fogão.

Você poderia colocar muita comida lá, e eu esperava que o Allfather me abençoasse com muitos filhos.

Eu comecei, então corei. “Eu não queria olhar”, eu disse, mas em vez de baixar os olhos, observei-o para ver qual era sua expressão. “Você fez um belo trabalho mantendo esta casa depois de perder sua esposa. Adoro todos os seus tapetes, cobertores e cadeiras.”

“Obrigado”, disse ele. “Eu sei que o Allfather vai me abençoar com uma esposa mais virtuosa e correta desta vez. Eu tenho sido fiel.”

Ele me lançou um olhar significativo, ao qual eu não sabia como responder. Eu geralmente era muito composto e ele estava me perturbando. Qual foi a resposta educada? Ele não pareceu se importar que eu estivesse envergonhado .

“Você viu este aqui?” Thorweald perguntou, apontando para sua mais nova criação.

Ele se levantou da mesa da cozinha e atravessou a sala para me mostrar uma cadeira de balanço que havia feito.

Levantei-me e o segui, exclamando por cima da cadeira.

Era feito de uma madeira de tom caramelo particularmente bonito, com a superfície esculpida polida para que ficasse lisa e brilhante.

Como seria embalar meu bebê para dormir nesta cadeira? Eu me perguntei, tocando a madeira com prazer.

Abri a boca para elogiar seu trabalho novamente, quando ouvi uma voz fria e autoritária na porta.

“*Irmã*”, disse a voz, e me virei para ver o corpo alto de meu irmão na porta.

“Ah, Ronan!” Eu disse, me sentindo um pouco envergonhado, embora ele não tivesse ideia do que eu estava pensando. Mas Ronan sempre soube, desconfortavelmente, disso.

“Venha comigo, irmã”, disse ele. “Você deveria estar descansando para amanhã.”

Fiz uma careta para ele. Ronan sempre foi tão rígido comigo. Mas eu não queria brigar na véspera do Eclipse.

Virei-me para Thorweald. “Obrigado pelo chá”, eu disse. “Te vejo amanhã.”

“Eu estarei lá”, disse o grandalhão, suas covinhas aparecendo novamente enquanto ele sorria para mim.

Thorweald deu o tradicional sinal de respeito a Ronan, tocando seus ombros em reconhecimento à posição de Ronan, mas eu mesmo ignorei, passando por meu irmão e saindo para o crepúsculo refrescante.

Ronan fechou a porta da casa de Thorweald atrás de nós.

“Você não deveria saber quem pode estar planejando escalar para você”, ele disse severamente.

Mas minha consciência estava limpa, então apenas balancei a cabeça ele. “Ah, ele nunca disse nada, Ronan! Estávamos apenas tomando chá. Não tenho ideia de quem vai escalar por mim.”

Ronan juntou as sobrancelhas escuras novamente enquanto olhava para mim.

“Tia Honesty está doente”, disse ele. “Venha comigo pegar um pouco de alho selvagem para ela. Há alguns no topo daquela colina, bem fora do assentamento.”

Isso não era exatamente uma preparação para a cerimônia, e eu queria ter certeza de que meu lençol estava pronto para amanhã, mas segui o corpo alto e magro de Ronan, passando por casas e armazéns, com suas luzes acesas confortavelmente, e depois subi a colina. Eu sempre o segui quando ele ligou.

Ronan andou rápido, sem olhar para trás, e eu estava ofegante quando chegamos ao topo.

“Você não precisava de mim para isso,” eu resmunguei. “E você sabe que os resfriados de outubro da tia Honestidade são apenas para chamar a atenção. Também não vou receber nenhum crédito por trazer cataplasmas de alho! Ela vai apenas fungar e dizer que antigamente uma jovem como eu teria feito um cataplasma de alho melhor enquanto segurava um bebê e fazia chá da montanha também! Como se fosse *minha* culpa que haja sete anos entre os Eclipses!”

“Você deveria fazer boas ações sem esperar crédito”, disse Ronan em desaprovação. “O Allfather recompensará os atos feitos em segredo.”

Eu funguei. “Não é feito em segredo se você está aqui me obrigando a fazer isso.”

Mas mesmo assim me abaixei na grama fresca, meus dedos procurando cuidadosamente os bulbos brancos e perfumados.

Ronan também se ajoelhou. “Como você está se sentindo em relação a amanhã?” ele perguntou. “Você está pronto para o Ritual?”

“Cenhelm disse...” comecei, mas Ronan me interrompeu bruscamente.

“Por que você fala de Cenhelm como se ele fosse seu marido já? Seu marido será aquele que o Allfather favorece, aquele que será capaz de amarrá-la.”

“Eu *não* estou agindo como se ele já fosse meu marido,” respondi calorosamente, minhas bochechas em chamas. “Mas acho que ele vai escalar por mim.”

A boca do meu irmão parecia tensa, mas ele não disse nada.

“Bem, ele é um bom homem”, eu disse defensivamente. “Sei que ele leva muito a sério o seu papel de chefe de família. Ele diz que está ansioso para guiar espiritualmente sua esposa.”

O rosto do meu irmão não mudou de expressão.

“É assim mesmo?” ele disse, mas havia algo em como ele disse isso que me deixou com raiva.

Amanhã ele não seria capaz de ser tão mandão comigo.

“Ele também tem uma *boa* casa e é sempre o primeiro a rezar de manhã ou nas refeições ou nas festas”, atirei-lhe.

“Irmã, nem todo mundo que quer ser o primeiro a orar durante as refeições é uma boa pessoa”, disse Ronan.

Irritado, olhei para meu irmão, que estava ajoelhado na grama ao meu lado.

"Eu sei que!" Eu gritei. "Você age como se eu fosse uma criança, Ronan!"

"Eu sei que você não está, Honeybee", disse meu irmão.

"Você terá que parar de me mimar depois de amanhã," eu avisei. "Serei a esposa de alguém. Se o Pai de Todos quiser — acrescentei.

"Que seja como o Pai de Todos quiser", concordou Ronan.

"Talvez meu marido também não deixe você me chamar de Honeybee", eu disse para puni-lo, porque sabia que ele adorava me chamar de Honeybee.

"Talvez você tenha que me chamar de Obediência", acrescentei, porque ele não respondeu.

Ele também não disse nada sobre isso. O sol tinha ido embora agora, além do horizonte, e apenas alguns raios de luz permaneciam no céu para que eu pudesse vê-lo, a brisa da noite bagunçando seu cabelo escuro.

Ele olhou para mim novamente, seus olhos escuros ilegíveis.

"Talvez seja Thorweald", eu disse apressadamente, para o caso de ele pensar que eu estava sendo pecadora ao presumir quem seria meu marido.

Não perdi a expressão em seus olhos dessa vez. Eles escureceram ainda mais e senti uma energia rolando e crepitando nele.

"Não será", ele disse categoricamente.

Minhas bochechas queimaram e olhei para ele um tanto confusa. Thorweald sempre foi muito gentil comigo e todos sabiam que ele estava ansioso para constituir família depois de perder a esposa.

"Por que..." comecei.

Mas Ronan se levantou, desenrolando seu corpo comprido e ficando em pé.

Então ele estendeu a mão para mim.

"É hora de voltar, Bee", disse ele.

Levantei minha mão para ele e ele me puxou facilmente. Segui o corpo alto do meu irmão colina abaixo, enquanto o vento soprava pela grama e estalava pelas folhas secas das árvores de outono.



DE VOLTA A CASA, tomei banho e depois minha mãe penteou meu cabelo, Robin e Humildade pintavam silenciosamente à mesa.

“Não posso acreditar que esta provavelmente será minha última noite nesta casa”, eu disse .

“Vou rezar para que você consiga um senhor e mestre bom e gentil”, respondeu a mãe.

“Você se lembra bem do seu próprio Dia de Ritual?” Eu perguntei ansiosamente, virando-me para olhar para ela. “Quantos diáconos estavam escalando? Quantos Intocados havia?”

Houve uma contração nos lábios da minha mãe que eu não entendi muito bem. “Meu Ritual do Eclipse não foi tão legal quanto tenho certeza que o seu será”, disse ela.

“Lembro-me de seu pai me amarrando, mas o resto do Ritual foi um borrão, infelizmente.”

Eu me virei. Eu tinha certeza de que me lembraria de cada detalhe do *meu* dia especial.

“Lembre-se do que eu lhe contei sobre o Ritual”, disse mamãe, começando a trançar meu cabelo. Amanhã ela iria desfazer as tranças porque meu cabelo estaria solto.

“Confie no Pai de Todos.”

“Eu vou”, eu disse. “Você costurou para mim um lençol tão lindo.”

Passei as mãos apenas pela renda, não querendo sujá-lo nem um pouco antes do Ritual de amanhã, então me virei para abraçar minha mãe.

Eu queria passar a mão pelas cicatrizes prateadas como fazia quando era criança, o luar fazendo com que parecessem quase translúcidas.

“Apenas lembre-se de ficar em silêncio”, ela me advertiu quando ouvi uma nota de ansiedade em sua voz. “Confie que o Allfather irá favorecer o homem que ele quiser como seu marido.”

“Eu irei”, eu disse, sorrindo para sua ansiedade com a alegre cerimônia.

“Não importa o que você ouça, não tire a venda”, ela disse, e ouvi aquele tom de tensão em sua voz novamente. “Seu marido removerá sua venda quando o Ritual estiver completo.”

"Claro!" Eu gritei, virando-me surpreso ao ver um novo um pote de pomada curativa caseira em sua cômoda. "Para que serve isso?" Perguntei.

"Vou levá-lo para a cerimônia, caso seja necessário", disse ela, acrescentando: "se seu marido permitir, é claro. Amanhã será o seu marido quem terá a palavra final sobre tudo."



EU ESPERAVA adormecer rapidamente, pois estava cansado, mas fiquei deitado na minha cama estreita olhando pela janela para a lua. Amanhã, se o Pai de Todos quisesse, a lua cobriria o sol e isso desencadearia o início do Ritual.

E amanhã à noite eu seria uma esposa.

eu Comi na manhã seguinte, saí de casa, seguido por minha família. Senti as dobras suaves do meu lençol na minha mão. Minha mãe e eu dobramos e redobramos o lençol branco e impecável, de modo que ele pendia em linhas perfeitas e nítidas em meu braço. Com a outra mão, segurei minha coroa de grama. Vi Charity sair de sua cabana e seus olhos encontraram os meus. Charity parecia nervosa. Mas por que havia para ficar nervoso? O Pai de Todos cuidaria de nós dois, como sempre fez.

Foi tão emocionante saber que seríamos Helpmeets ao anoitecer. Eu me perguntei quem escalaria para Charity.

Vi a figura alta do meu irmão sair de sua cabana, que era uma construção estreita e austera feita de madeira escura.

Perguntei-me se Joy já tinha estado lá dentro. Meu irmão não tinha a casa mais aconchegante, a maior parte do espaço disponível era ocupada por suas coleções de pedras, cascas, folhas ou livros. Se ela fosse sua esposa, ela teria muito trabalho para tornar a casa dele mais doméstica. .

Mas eu nunca o vi demonstrar o menor interesse por ela ou por qualquer outro Intocado.

O rosto de Ronan parecia ainda mais severo do que o normal, e vi alguns dos outros Congregantes tocarem ambos os ombros ao passarem por ele, como um sinal de respeito e uma promessa de que seriam fiéis hoje.

Mas os lábios do meu irmão se curvaram num sorriso quando ele me viu, embora não parecesse alcançar seus olhos.

“Não fique ansiosa, Honeybee”, disse ele, estendendo a mão e tocando meu rosto com as pontas dos dois dedos.

“Eu não estou preocupado!” Eu disse alegremente. “Estou tão animado para descobrir quem o Allfather planejou para meu senhor e mestre!”

Eu vi uma pequena linha de expressão aparecer entre suas sobrancelhas e ele segurou minha bochecha um pouco mais.

Por um segundo ele hesitou, como se não soubesse o que dizer.

“Mantenha sua confiança no Allfather”, disse ele. “Não tire a venda, não importa o que você ouça, e eu prometo que tudo ficará bem.”

Senti uma breve pontada de desconforto, mas afastei a sensação. Ronan sempre foi tão sério. O que havia para se preocupar? Eu nunca conheci um homem! Meu lindo lençol branco e macio mostraria minha pureza. E então a escolha do meu marido ficou por conta do Allfather. Ele me abençoaria, como sempre fez.

Meu irmão me deu um meio sorriso e me deixou ficar com os outros Anciãos.

Isso significava que ele não estava planejando fazer um Helpmeet hoje? Joy ficaria desapontada. Achei que ela definitivamente preferia Ronan a qualquer outro diácono. Meu irmão estava usando as longas vestes cerimoniais de um Ancião, mas isso não significava necessariamente que ele não participaria de um Helpmeet. .

Fui ficar com Alegria, Caridade e Diligência. Joy e Charity eram mulheres rosadas e saudáveis, mas Diligence parecia tão jovem e pequenininha! Ela tinha apenas 19 anos e ainda era magra, sem curvas e com um rosto simples e tenso, de aparência nervosa.

Era mais uma manhã ensolarada e excepcionalmente quente de outubro. Saímos para o grande campo gramado para aguardar o Eclipse, todos cantando hinos. Senti uma excitação nervosa e uma expectativa crescendo em meu estômago quando vi a colina alta e gramada onde cada um de nós estaria sentado enquanto esperávamos que o Pai de Todos decidisse quem seria nosso marido.

Quem seria o meu? Tentei não olhar para os homens que eu sabia que estavam se preparando para escolher seus Helpmeets.

Lá estava Cenhelm, grande e louro, com a camisa bem feita esticada sobre os ombros largos, o belo rosto abrindo-se num sorriso enquanto bagunçava o cabelo do irmão mais novo. Cenhelm sempre sorria rapidamente. Meu coração começou a bater mais rápido. Depois havia Edmund, quieto e firme. Ele não era tão bonito nem tão grande quanto Cenhelm, com seu cabelo castanho bem cuidado, mas tinha aqueles lindos olhos azuis e sempre foi muito gentil comigo. Thorweald seguiu atrás. Ele me lembrou do versículo do Livro Sagrado 'não vos vireis para a esquerda nem para a direita'. Ele se moveu com calma e deliberadamente. Com sua barba ruiva e dourada, ele era claramente mais

velho e mais experiente que os outros homens. Ele deve estar perto dos 40 agora. Não admira que ele estivesse tão ansioso para ter uma esposa.

Perguntei-me brevemente há quanto tempo ele estava sem um Helpmeet. Eu era tão jovem que não me lembrava da esposa que ele havia perdido. Eu só tinha uma breve lembrança de uma mulher quieta. Quando olhei para ele, Thorweald se virou e me deu um sorriso tranquilizador e eu sorri de volta.

Não falta muito.

Donal apareceu em minha visão, com seu cabelo ruivo brilhante e um sorriso torto. Sua mãe, Perseverança, era tentando, sem muito sucesso, domar sua última mecha de cabelo errante. Ele tinha apenas 21 anos, mas ainda era velho o suficiente para encontrar um Helpmeet. Achei com entusiasmo que ele e Diligence combinariam muito bem! Ambos eram jovens e conseguiam encontrar o caminho juntos.

O Allfather nos abençoou hoje. Estava quente, com apenas uma leve brisa de outubro soprando na grama da pradaria que me fez estremecer.

Enquanto caminhávamos para o centro da campina, notei que a luz do Sol já havia começado a diminuir. Foi estranho ver a luz do sol diminuir tão rapidamente, numa hora em que meu corpo me dizia que era meio do dia.

Os outros Intocados e eu começamos a nos alinhar, com a Congregação nos cercando. Eu vi o rubor nas bochechas dos outros Intocados quando o resto da Congregação se virou para nós, e ficamos parados, com as mãos entrelaçadas, no meio do círculo, nossas coroas de grama penduradas em nossos braços. A linda Joy, de cabelos dourados, minha melhor amiga, Charity, com seus olhos gentis, e a pequenina Diligence, de cabelos escuros. Eu sabia que havia mais homens do que Intocados, o que significava que provavelmente todos nós conseguiríamos um marido. Apertei a mão de Charity para tranquilizá-la, mas ela ainda parecia nervosa. Diligence também, quase cambaleando.

Ali ficamos em silêncio enquanto a Lua se movia em direção ao Sol, parecendo dominar a luz amarela brilhante normal do Sol, até que o ar ao nosso redor quase pulsou com um brilho prateado.

Tentei olhar nos olhos de minha mãe enquanto ela segurava Robin nos braços, com Humildade ao lado dela, mas ela não estava olhando para mim.

Também não vi Ronan, então me concentrei na presença alta e calma de meu pai, em sua voz profunda conduzindo os hinos, em nossas vozes todas se unindo em harmonia e pulsando e se fundindo na campina gramada.

Então ouvi um grito reprimido ao meu lado.

“A marca do Allfather!”

Houve mais suspiros de alegria e ruídos felizes quando vimos as faixas onduladas de luz no chão que sinalizavam o Eclipse e a Bênção do Pai de Todos sobre ele.

Quase ri de alívio, lembrando-me do rosto severo de Ronan. Não havia necessidade de se preocupar com a bênção do Allfather sobre nós!

“Prepare-se,” meu pai ordenou, e eu deixei cair a mão de Charity para estar pronta.

Minhas mãos coçavam tanto e estavam ansiosas para começar que tive que prendê-las na saia para mantê-las abaixadas.

Então senti uma onda de ar, uma onda de poder, e a Lua se moveu sobre o Sol, mergulhando toda a campina na escuridão total.

Foi uma sensação inesperadamente estranha, e senti os cabelos da minha nuca se arrepiarem com um medo profundo e primitivo arrancado das profundezas do meu intestino.

Por um momento congelei e não pensei que minhas mãos iriam se mover.

Senti algo que nunca havia experimentado na minha vida.

Um desejo profundo e primitivo de congelar na presença de predadores, de congelar e esperar que eles não me vissem.

Presas.

Eu era uma presa.

Mas então ouvi a voz áspera e profunda do meu irmão começar os cânticos.

O sol ficará escurecido.

O sol ficará escurecido.

O sol ficará escurecido.

Mas o Allfather é uma luz eterna .

Fui arrancada do meu estupor para puxar o lenço na cabeça. Quase perdi a primeira parte do ritual com minhas imaginações tolas.

Tirei o lenço da cabeça e enfiei-o no bolso, sentindo as sensações incomuns do vento soprando em meus cabelos longos e soltos. Substituí meu lenço pela coroa de grama. Eu podia ouvir a respiração rápida e superficial de Charity ao meu lado e sabia que as sensações inesperadas a estavam deixando nervosa também.

Peguei a mão dela e apertei, depois fiz o mesmo com Joy. Torci para que Joy estivesse apertando a mão de Diligence do outro lado.

Eu queria gritar com a tensão, a sensação de que a Lua estava errada cobrindo o Sol. As árvores ao redor da campina normalmente estariam vivas com ruídos de animais e pássaros, o chilrear dos pássaros e os pequenos guinchos dos esquilos lutando, mas a floresta estava silenciosa. Ouvi alguns bebês chorando.

Mas a voz do meu irmão continuou o canto, e tentei juntar-me a ele através de lábios que pareciam tão congelados quanto minhas mãos.

O Allfather trará nossa luz de volta para nós.

Ele é fiel.

Somos fiéis.

Ele é fiel.

Somos fiéis.

Ele é fiel.

Somos fiéis .

Estremeci com o frio do Eclipse, meus mamilos quase dolorosamente duros sob a minha simples mudança.

Então, de repente, com um suspiro de alívio, a Lua começou a se mover e a luz do Sol voltou, fraca e aquosa, depois mais forte a cada segundo.

Eu nunca fui tímido, mas de repente me senti muito tímido sem o lenço na cabeça e tentei manter os olhos focados na figura alta e segura de meu pai.

Enquanto a campina se inundava de luz novamente, ouvi um ruído baixo e faminto que enviou outro tremor de medo pela minha espinha. Não pude deixar de olhar atentamente para ver de onde vinha e meus olhos encontraram os de Cenhelm.

Ele estava olhando para mim, fazendo um barulho baixo em seu peito.

Era um som estranho e desconhecido que eu nunca o tinha ouvido fazer. Quando meus olhos ficaram mais redondos, vi sua língua sair de sua boca para lambar seus lábios.

Baixei os olhos meio confuso. Não gostei da sensação que tive dele, do jeito que ele estava olhando para mim.

Houve alguns outros grunhidos e gemidos dos Diáconos, e eu não tive tempo de absorver o significado deles, porque o pai de cada Intocado estava agora vindo por trás dela com um pano na mão para cobrir seus olhos. Tentei ficar de pé o mais alto e ereto que pude enquanto meu pai amarrava a venda firmemente em volta de mim. Como eu era filha do Profeta, era extremamente importante que eu demonstrasse pureza e adesão adequada ao ritual.

Foi uma sensação inesperada ter meus olhos totalmente cobertos pela venda, e senti outra pontada indesejável de medo. Eu me senti desorientado e minha respiração começou a ficar mais rápida, minhas ofegantes soando alto em meus ouvidos.

Meu pai começou a cantar enquanto pegava minha mão e me levava até o topo da colina gramada.

Aqui eu trago Obediência, filha do Profeta

Eu a trago para esta colina

Puro e intocado

Para ser escolhido

Estar vinculado

Para ser vencido

Eu te coloco nas mãos do Allfathe R

Você vai sair daqui sujeita ao seu marido

Que sua mão seja rápida em corrigir.

Quase tropecei ao subir o morro, a venda dificultava a caminhada.

Papai me levou até a área elevada no topo da colina gramada, depois me deixou, e ouvi sua voz cantando enquanto ele descia a colina.

Deixo ela agora nas mãos do Allfather

A vontade dele será feita

Eu aceito a vontade do Allfather .

De repente, senti-me só sem o pai, mas voltei-me resolutamente para a área elevada, apalpando com as mãos para ter certeza de que estava na direção certa. Tirei o lençol e comecei a estendê-lo na parte elevada do topo do morro. Eu não conseguia ver o lençol, é claro, mas sabia que era do branco mais macio e puro, para melhor mostrar ao meu marido que eu estava intocada. Estendi o lençol, alisando-o e esticando-o o máximo que pude, pois sabia que meu futuro marido me deitaria nele para completar o ritual.

Concentrei-me em pensar na minha vida como Helpmeet para acalmar os nervos. Eu teria minha própria casa com meu marido. Que refeição devo preparar primeiro para o meu marido? Minhas tortas de bife e cogumelos eram provavelmente meu prato mais popular. Eu esperava que meu novo marido não tivesse um fogão enjoado, já que eles precisavam ser retirados na hora certa. Fiquei me perguntando o que meu marido teria feito para deixar a casa pronta para mim.

Agora os homens que me queriam como esposa estariam fazendo fila. Tive uma súbita pontada irracional de medo. E se *ninguém* me quisesse?

Mas isso era ridículo. Cenhelm deixou bem claro que planejava escalar para mim. Achei que Thorweald também poderia. Mesmo o tímido Edmund sempre demonstrou especial interesse em mim. Eu não tinha certeza se Donal tentaria com tantos homens grandes lá, mas talvez ele fosse rápido e pudesse me alcançar primeiro?

Ou talvez *nenhum* deles iria atrás de mim e eu teria a terrível humilhação de ter que voltar para a casa do meu pai até o próximo Ritual do Eclipse.

Minha boca ficou seca com essa ideia. Isso significaria que eu seria disciplinado em público, com certeza, e eu odiava isso, mesmo sabendo que era necessário.

Sentei-me, tremendo, de frente para o sol. Eu podia sentir seu calor em meu rosto, mas era um calor intenso e abrasador que não me confortava.

Esperei em antecipação, abraçando os joelhos perto da barriga para me aquecer, quando de repente senti um calafrio de nervosismo. Estava tão quente antes. A voz do meu pai foi o único som que ouvi e foi diminuindo gradualmente à medida que ele descia a longa e íngreme colina gramada. Eu estava sentado em cima dela, na parte mais alta, com o corpo erguido para que todos na Congregação pudessem me ver.

“Desfaça seu turno, Filha de Jonas”, disse meu pai, e pela sua voz pude perceber que ele estava de volta aos Congregantes.

Movi minhas mãos rapidamente para os cordões do meu corpete, desfazendo cada um deles, não querendo ser lento como tinha sido com o lenço na cabeça. Afastei deliberadamente o vestido do corpo, certificando-me de que estava totalmente exposta. Senti a brisa soprar o tecido fino para longe do meu corpo, mexendo e girando em torno da minha pele, fazendo meus mamilos endurecerem e endurecerem.

Ouvi alguns grunhidos abafados. Eu só conseguia ouvir pedaços dos sons vindos de baixo por causa do vento e da minha venda bem fechada.

“Abaixe os joelhos, filha de Jonas”, disse o pai em seguida. .

Eu fiz isso, deixando cair as pernas para os lados do corpo, para abrir minha área intocada.

Sentei-me com as coxas bem abertas na frente da Congregação, cada perna esticada para descansar em cada lado da parte elevada da colina.

Desta vez ouvi suspiros vindos de baixo.

Minhas mãos pareciam escorregadias por causa do suor e do nervosismo repentino, mas eu não queria enxugá-las nas coxas enquanto todos olhavam para mim.

Eu tinha esfregado minha boceta, todo o espaço úmido e intocado entre minhas pernas até saber que estava rosado e limpo. Eu esperava que fosse agradável para meu marido. Senti a brisa passar novamente sobre meus mamilos, fazendo-os endurecer ainda mais enquanto o tecido fino da camisola raspava para frente e para trás em sua superfície sensível.

“Minha filha Obediência”, disse o pai, “intocada e pura de coração, pronta para que o Pai de Todos favoreça o homem que se tornar seu marido”.

“Caramba”, ouvi Cenhelm grunhido em voz baixa. “ *Eu quero ela* . Estou avisando, não vou parar até reivindicá-la.

Senti outra pontada de medo desconhecida. Esta parte do Ritual deveria ser feita em silêncio. Eu não deveria saber quem me queria até que meu marido tirasse minha venda após o Ritual.

Meu medo começou a crescer, escuro e frio como uma cobra em minha barriga, sentado ali como um animal selvagem que queria morder e morder. Eu não sabia por quê. Eu ficaria lisonjeado por Cenhelm me querer como esposa. Ele era o mais bonito e mais forte daqueles que planejavam participar de um Helpmeet.

Meu marido será o homem que o Allfather escolherá para mim.

Mas o sangue latejava em meus ouvidos e de repente me senti tão desorientado com a venda que fiquei tonto. Senti-me vacilar e por um segundo tive o terrível medo de que cairia no chão. Lutei para controlar minha respiração e não entendi o que os Anciãos disseram em seguida, suas vozes eram apenas um borrão baixo e um murmúrio.

Quando finalmente forcei minha respiração a desacelerar, meu pai disse com firmeza: “Será como o Pai de Todos quiser”.

Depois houve apenas silêncio enquanto o pai fazia uma pequena oração. Eu me peguei murmurando as palavras junto com ele, esperando me sentir melhor quando terminasse.

Mas não o fiz.

O terror profundo e primitivo que tomou conta de mim durante o Eclipse não desapareceu. Senti uma pontada inquietante de medo por toda a minha pele. Eu queria arrancar minha venda e ver o que estava acontecendo.

Houve um segundo de silêncio, depois ouvi um barulho. *Alguém* na Congregação decidiu que me queria como seu ajudante.

Eu queria me sentir aliviado. Pelo menos assim eu estaria salva da humilhação de ser disciplinada em público por não ter marido.

Mas... foi Cenhelm?

Ouvi movimentos rápidos e rápidos, sons de arrastamento e grunhidos abafados, depois um baque surdo.

Oh, pai de todos.

Havia mais deles.

Se houvesse uma luta, Cenhelm e Thorweald estavam bastante equilibrados.

Eu tinha visto os dois levantando grandes vigas e pedras pesadas ao consertar uma cabana ou construir um galpão de suprimentos.

Ouvi o que certamente deviam ser golpes, golpes grossos e pesados de carne contra carne. Houve um aperto repentino e nauseante e senti meu estômago despencar no chão.

Agucei meus ouvidos para ouvir mais, o vento aumentando e assobiando em meus ouvidos .

Ouvi o movimento de um corpo através da grama alta, depois um suspiro abafado e irregular. Mais sons de corrida, a grama sendo arrancada.

Houve mais ruídos.

Eles estavam se aproximando.

Parecia que agora havia homens na base da colina.

Meu coração começou a bater mais rápido, então meu estômago embrulhou quando comecei a ouvir batidas mais grossas e úmidas à medida que os homens se aproximavam de onde eu estava sentado.

A encosta da colina que teriam de subir era muito íngreme, com apenas alguns arbustos esparsos e grama para se segurar. Seria fácil perder o equilíbrio e cair colina abaixo nas rochas afiadas abaixo.

Ao ouvir os sons da escalada, quis ter fé, mas tudo o que senti foi um medo visceral profundo.

Ouvi um baque forte e depois um som de algo rolando e quebrando.

Depois, mais ruídos que não consegui identificar.

Pensei ter ouvido um galho quebrar e um grunhido baixo.

Houve um estalo repentino, pesado e distorcido, e eu também não sabia o que era, exceto que senti, em vez de ouvir, a exalação de ar da Congregação por causa do que quer que tivesse acontecido.

Ouvi o som de raízes sendo arrancadas do chão e um puxão profundo e urgente na terra, torrões de terra sendo arrancados do chão e rolados ou jogados.

Eles estavam subindo a colina.

Houve um farfalhar de folhas secas e então ouvi um som baixo e agudo de dor.

Por um segundo pensei que reconheci a voz de Edmund, mas não tive certeza.

O sangue congelou em minhas veias, batendo tão forte em meus ouvidos que por vários momentos não consegui ouvir nada do que estava acontecendo.

Então senti alguém agarrar meu pulso com força, grunhindo enquanto apertava meus dedos grandes em volta do meu braço.

Eu sabia, sem precisar ver, que era Cenhelm.

Eu também sabia, com um pânico súbito e abrasador, que não queria que ele me reivindicasse. Eu não consegui explicar. Eu não sabia por que de repente tive um medo profundo dele, mas tive. Se eu não soubesse que era absolutamente proibido dizer qualquer coisa durante o ritual, eu teria gritado que não o queria, implorado ao Pai que me salvasse.

Mas tive que ficar sentado em agonia ao ouvir sua respiração pesada e o som dele puxando a faca do coldre, um *golpe agudo e rápido*.

Mas antes que ele pudesse fazer o primeiro corte, senti sua respiração forçada para fora de seu corpo em um golpe repentino e forte, e ele estava tão perto de mim que fez com que as mechas soltas do meu cabelo flutuassem em volta do meu rosto, sua saliva espirrando na minha bochecha. . Ouvi um som úmido e nauseante, como o de uma faca raspando em um osso, e senti algo espirrar em meus braços. Tinha um cheiro forte e metálico. Tive que apertar os lábios para não fazer barulho, o grito que contive queimando em meus lábios e no nariz.

O som da luta moveu-se para a minha esquerda, seus corpos lutando passando tão perto de mim que senti o roçar de uma capa em meu braço e uma gota de suor que parecia ter queimado profundamente em minha carne.

Ouvi o Pai e os outros Élderes começarem a cantar um hino, mas suavemente. Tentei deixar que as palavras e os sons me acalmassem, como sempre faziam, mas hoje não consegui me acalmar, meu coração estava doendo no peito.

Minha venda doía, estava tão apertada que minha carne latejava.

Meus ouvidos atentos ouviram algo que parecia alguém sendo jogado contra um arbusto, as folhas secas e os galhos estalando como tiros.

O silêncio durante a luta foi outra sensação estranha, tão estranha e antinatural que me senti desconectado do meu próprio corpo, como se não fizesse parte do Ritual.

Eu sabia que meu pai havia dito que a Congregação levava esse Ritual tão a sério que os homens mataram para encontrar o Companheiro que o Pai de Todos pretendia para eles, mas a ideia de que isso poderia acontecer durante *minha* escolha não parecia real.

Ouvi um rasgo e um rasgo, e um som diferente e baixo de dor.

Em seguida, um som de rolamento e mãos agarrando galhos e raízes.

Meu batimento cardíaco batia forte em meus ouvidos, meu coração batia tão forte que meu peito doía e eu me sentia tonto.

Tudo estava escuro como breu e incognoscível, e os hinos do meu pai começaram a ecoar e ficar confusos em minha mente.

Então senti mãos em mim. Eu não sabia de quem eram, exceto que não ouvi a respiração pesada de Cenhelm, então não deviam pertencer a ele. Deve ser Thorweald, porque quem mais poderia ter derrotado Cenhelm? Edmund também era forte, mas certamente Donal não poderia tê-lo derrotado? Talvez ele tivesse feito isso, por vontade do Pai de Todos. Eu simplesmente não sabia.

Sentei-me, tremendo e esperando, para ver se aquele era meu marido na minha frente.

Mãos firmes me tocaram por um segundo, mas apenas para levantar meu queixo. Não fiz nenhuma resistência.

Ouvi novamente o *barulho* de uma faca e o homem juntou minhas duas mãos na minha frente. Senti o corte afiado do primeiro corte em meu braço direito, girando para cima e para baixo, a faca girando em um círculo cuidadoso e deixando a carne quebrada para trás. Depois houve um corte no meu pulso. Eu senti o sangue úmido imediatamente se acumulando ali, escorrendo pelos meus dedos. Os cortes doeram mais do que eu esperava, mas cerrei os lábios com firmeza.

A faca moveu-se rapidamente para o meu braço esquerdo, outro corte ao redor daquele braço, movendo-se lenta e deliberadamente do meu ombro para baixo em um movimento circular. Depois, outra forte explosão de dor no meu pulso esquerdo.

Não fui reivindicado até que todos os cortes de ligação fossem feitos, e a ideia de ter que ser cortado novamente se ele fosse interrompido ou impedido me fez desejar poder gritar para me apressar.

Engoli em seco, no fundo da garganta, e então senti outra pontada de pânico. Minha mãe enfatizou a necessidade de ficar absolutamente imóvel, e lá estava eu, engolindo em seco como uma criança.

A mão alcançou meu queixo novamente, apertando com firmeza, me dizendo para ficar quieto.

Pressa ! Eu queria gritar, mas as mãos desceram pela minha garganta, certificando-se de que eu estava posicionada corretamente.

Senti o primeiro corte na minha garganta, da clavícula até o queixo. A dor foi pior do que qualquer coisa que já experimentei na vida, uma linha de agonia ardente percorrendo minha carne.

Ouvi um barulho à minha esquerda enquanto a dor batia em pulsações profundas e brutais por todo o meu corpo. Aquele Cenhelm estava voltando? Ouvi uma respiração pesada e irregular e sabia que era ele voltando. O outro homem não fez barulho algum. Mas ele avançou para o último corte, subindo pelo outro lado da minha garganta, da clavícula até o queixo, outro rastro de dor insuportável.

Meu pescoço latejava de dor, quase entorpecido pelo fogo e pela agonia.

Senti lágrimas acumulando-se atrás das amarras apertadas da minha venda.

“Louvado seja o Pai de Todos!” meu pai chorou. “Ela é reivindicada!”

Houve aplausos dos mais velhos. Senti meu novo marido se virar para onde Cenhelm estava e ouvi Cenhelm grunhir de raiva e começar a descer a colina.

Eu não me importei. Eu só queria que aquela dor na garganta desaparecesse.

As marcas da minha propriedade, lembrei a mim mesma. As marcas do ajudante. Eu estava ligada a esse homem por toda a eternidade agora.

“A purificação foi concluída”, disse o pai. “Agora, para a reivindicação.”

Senti a mão do homem se virar, agarrando meu queixo, me puxando para mais perto, então senti a língua do meu novo marido subindo por um lado da minha garganta, lambendo todo o sangue que escorria do meu corte.

“Este é o meu sangue”, entoou o pai, “Corte para você. Corpo e osso, você pertence ao seu marido agora.”

Senti meu rosto virar de novo, e a língua estava do meu outro lado, lambendo todo o sangue ali também, e senti meu marido engolir, meu sangue descendo pela garganta até a barriga, tornando-se parte dele também.

Eu engasguei suavemente. Eu tinha visto essa parte do Ritual, mas apenas à distância, e era muito diferente sentir a língua do seu próprio marido em você.

Comecei a sentir o calor crescendo dentro de mim, pequenos espinhos de chama subindo e descendo pelo meu corpo.

“Mulher amarrada”, ouvi meu pai gritar. “Abra sua boca para receber sua bênção.”

Abri minha boca obedientemente.

O vento diminuiu de repente, então pude ouvir um farfalhar na minha frente.

Então senti algo firme e grosso em meus lábios.

Minha mãe me preparou para isso. Eu abri meus lábios ampla, meu marido começando a deslizar seu pau pelos meus lábios e na minha boca.

Mas minha mãe não me disse que seria tão difícil. Tive um súbito momento de pânico quando senti como meus lábios começaram a se esticar, mas eu ainda não tinha quase nada dele na minha boca.

Senti um tapinha na minha bochecha, um comando firme.

Alarguei minha mandíbula, tentando abrir o máximo que pude, e o senti deslizar seu pau mais alguns centímetros.

Ele era muito grande, minha boca era muito pequena!

Outro tapinha na minha outra bochecha.

Eu não sabia se conseguiria abrir ainda mais, mas estiquei minha boca, meus lábios pareciam estar queimando e rasgando. Ele empurrou ainda mais, e eu senti outra sensação de pânico quando ele deslizou tanto que seu pau estava no fundo da minha garganta.

Ele começou a se mover para frente e para trás, lentamente a princípio. Pude sentir a baba a começar a acumular-se na minha boca à volta da sua pila.

Para me distrair da vontade de vomitar, passei a língua pela largura espessa.

Minha mãe disse que meu marido poderia fazer barulhos assustadores durante esta parte da cerimônia, mas meu marido ainda não tinha dito nada. Mas senti o ritmo começar a acelerar.

Senti uma onda aguda e quente de excitação, o calor crescendo ao longo da minha pele. Houve uma pulsação repentina na minha boceta quando uma das pernas do meu marido roçou minhas coxas.

A baba na minha boca começou a escorrer pelo meu queixo, pelo meu pescoço, enquanto eu lutava para levar a pila do meu marido na boca.

Mas eu não pude fazer nada, dizer nada. Eu engoli em seco em torno de seu pau, lágrimas picando nos cantos dos meus olhos enquanto seu pau abria minha boca.

Ele colocou dois dedos no meu queixo novamente, inclinando-os para que pudesse descer mais fundo na minha garganta, e eu estremeci ao sentir as mãos do meu marido em mim.

Então, de repente, ele puxou seu pau para fora e eu senti uma semente quente e aveludada atingir meu peito entre meus seios, escorrendo pelas minhas curvas e pelos meus mamilos, e a excitação vibrou em minha barriga.

A Congregação começou a cantar ao ver.

“Aleluia”, a voz do meu pai explodiu. “Mulher amarrada, lembre-se disso”, continuou ele. “Lembre-se de que você é obrigado a obedecer a este homem. Sua alma é dele para guiar, seu corpo é dele para preencher e disciplinar. Pegue e coma.

Cheguei ansiosamente às minhas mãos até aos meus seios, recolhendo rapidamente todas as sementes que pude e enfiando-as na boca. Eu queria ter certeza de que conseguiria tudo, engolindo a primeira colherada e depois passando as mãos sobre os seios para pegar mais. Estava quente e doce na minha boca, com um leve toque de sal. Senti um pouco escorrendo pelas costas das minhas mãos, então me abaixei e lambi os dedos, passando a língua por toda a minha pele, ansioso para ter certeza de que não perdi nenhuma de suas sementes.

Pela primeira vez, pensei ter ouvido um barulho vindo do meu novo marido, mas era tão baixo e profundo que não tive certeza se o tinha ouvido ou não.

Lambi cada dedo, tirando-os da boca com um estalo. Então passei as mãos sobre meus seios novamente, meus mamilos duros e duros sob meus dedos. Eu me senti um pouco pegajoso e um pouco sem fôlego. Mas eu tinha conseguido tudo.

Por um segundo não houve som ou movimento, apenas minha respiração engatou .

Então suas mãos estavam sobre mim novamente, me empurrando para baixo, então eu deitei de costas no topo da colina gramada, minhas áreas intocadas, minha Bênção do Pai de Todos, minha boceta rosada, abertas para que o resto da Congregação pudesse me ver.

Eu podia sentir o lençol debaixo de mim e sabia que amanhã ele mostraria os sinais da minha Reivindicação.

"Aleluia!" Eu ouvi a voz do tio Eleric dizer. "Agora, para o teste final."

Havia dedos em mim e meu marido tocava minha boceta. Eu não esperava por isso e meus quadris saltaram um pouco. Eu me senti tão aquecido lá. Ouvi um som *pop suave e desconhecido* e senti algo quente em minhas coxas. Uma gota de algo molhado atingiu meu pé.

Não tive tempo de me perguntar o que era, porque então havia mãos em meus quadris e senti o comprimento duro de seu pau na minha entrada.

Eu levantei meus quadris ansiosamente, querendo ser levado.

Mas suas mãos eram lentas e deliberadas, segurando cada quadril com firmeza. Ele iria me levar no ritmo que quisesse.

Senti seu pau empurrando para dentro de mim. Foi uma sensação estranha e desconhecida. A minha mãe tinha dito que me iria sentir como se estivesse cheio na barriga, mas eu não esperava sentir que não iria caber na minha cona. Eu queria mover meus quadris, ter certeza de que cabiam, mas as mãos me seguravam com tanta firmeza que eu não conseguia me mover. Senti mais um centímetro entrar, meu corpo se esticando para acomodá-lo. Senti os lábios rosados da minha boceta começarem a arder com a extensão dele.

Então, de repente, senti uma dor aguda e lancinante e não pude resistir a uma inspiração rápida.

As mãos em mim apertaram meus quadris, com tanta força que começou a doer, um espaço inebriante e inesperado entre a dor e o prazer.

Eu ainda não conseguia ouvir meu marido fazer nenhum som e de repente foi desorientador.

Depois de um momento, ele continuou, e eu mordi meu lábio para não gritar enquanto meu núcleo latejava.

Mas a dor na minha boceta começou a se dissipar e senti um calor desconhecido se espalhar por meu corpo com as sensações.

Ele parou novamente, brevemente, e percebi que ele devia estar com tudo, meu corpo em chamas com o alongamento. Ele estava tão profundamente dentro de mim que senti seus quadris nos meus.

Não pude resistir a um pequeno gemido de satisfação e ouvi o primeiro ruído audível do meu marido, apenas uma leve inspiração.

Meu corpo parecia preso, preso por seu grande pau, e meu marido começou a se mover, lentamente, para dentro e para fora. Eu me senti dolorido, mas as sensações começaram a parecer prazerosas, fazendo com que o calor se concentrasse em meu núcleo, uma pressão tortuosa que não era familiar para mim.

Não conseguia ver nada, e o sangue ainda corria para os meus ouvidos, por isso os meus sentidos estavam todos concentrados em onde a sua pila se movia para dentro e para fora de mim, cada um empurrando uma pulsação de dor e depois uma dor de prazer.

Senti minha garganta se movendo incontrolavelmente, meus seios empurrando com cada impulso em mim.

Houve um segundo após cada estocada em que ele fez uma pausa e percebi que estava ficando tensa a cada momento, antecipando sua próxima estocada, querendo que ele me tomasse profundamente.

Todo o meu corpo estava inclinado para recebê-lo.

Ouvi os Anciãos se aproximando, alguns subindo parcialmente a colina, e agora pude ouvir suas respirações ficando mais pesadas.

“Oh Allfather”, ouvi alguém dizer .

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "The Eclipse Ritual: A Taboo Cult Roman..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).